MEIO AMBIENTE NOS QUILOMBOS: A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DOS SABERES TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Célio Ramos Farias[1], Emílio Nunes José[1], Solane Muniz Iago dos Santos[1], Vitor Emilio Nunes José[1], Wanessa Oliveira Morgado[1], Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho[2], Gerson A. Cordeiro da Silva[3], Lilian Tavares de Bairros Ferreira[3]

[1] Universidade Santa Cecília – UNISANTA - Licenciandos em História e Artes Visuais e bolsistas do PIBID

[2] Universidade Santa Cecília – UNISANTA Coordenadora Institucional PIBID;

[3] Universidade Santa Cecília – UNISANTA Orientador e Coordenador do PIBID

[3] Universidade Santa Cecília – UNISANTA Orientador e Coordenador do PIBID

Universidade Santa Cecilia
E-mail: liliantavares@unisanta.br

RESUMO

As comunidades quilombolas desempenham importante papel na preservação ambiental e na manutenção da memória histórica e cultural brasileira por meio de conhecimentos tradicionais transmitidos ao longo de gerações. Esses saberes relacionam-se à conservação dos recursos naturais, da biodiversidade, da sustentabilidade dos territórios e também às formas de expressão artística e cultural construídas pelas comunidades. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre comunidades quilombolas, preservação ambiental, História e Arte, destacando como os conhecimentos tradicionais constituem patrimônio cultural e ambiental. A pesquisa possui caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo, fundamentada em artigos científicos, livros, legislação brasileira e documentos oficiais. A análise articula conhecimentos históricos sobre a formação e resistência dos quilombos às manifestações artísticas e culturais presentes nesses territórios, compreendendo a Arte como possibilidade de registro, representação e transmissão de memórias. Os resultados demonstram que a valorização dos saberes quilombolas contribui para a proteção dos ecossistemas, da cultura afro-brasileira, da memória coletiva e dos direitos territoriais. Conclui-se que a articulação entre História e Arte pode ampliar a compreensão sobre os quilombos, superando representações restritas à escravização e evidenciando resistência, ancestralidade, produção cultural, relação com o território e preservação ambiental.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas; História; Arte; Saberes tradicionais; Preservação ambiental; Cultura afro-brasileira.

ENVIRONMENT IN QUILOMBOLA COMMUNITIES: ENVIRONMENTAL PRESERVATION THROUGH THE TRADITIONAL KNOWLEDGE OF QUILOMBOLA COMMUNITIES.

ABSTRACT
Quilombola communities play an important role in environmental preservation and in the maintenance of Brazilian historical and cultural memory through traditional knowledge transmitted across generations. These forms of knowledge are related to the conservation of natural resources, biodiversity, territorial sustainability, and also to artistic and cultural expressions developed by these communities. This study aims to analyze the relationship between quilombola communities, environmental preservation, History and Art, highlighting how traditional knowledge constitutes cultural and environmental heritage. The research adopts a qualitative, bibliographic and descriptive approach, based on scientific articles, books, Brazilian legislation and official documents. The analysis connects historical knowledge about the formation and resistance of quilombos with the artistic and cultural manifestations present in these territories, understanding Art as a means of recording, representing and transmitting collective memories. The results demonstrate that valuing quilombola knowledge contributes to the protection of ecosystems, Afro-Brazilian culture, collective memory and territorial rights. It is concluded that the articulation between History and Art can broaden the understanding of quilombos, overcoming representations restricted to slavery and highlighting resistance, ancestry, cultural production, territorial relationships and environmental preservation.

Keywords: Quilombola communities; History; Art; Traditional knowledge; Environmental preservation; Afro-Brazilian culture.

1. INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas representam importante patrimônio histórico, cultural e socioambiental do Brasil. Constituídas a partir de diferentes processos históricos de resistência da população negra ao sistema escravista, essas comunidades desenvolveram formas próprias de organização social, marcadas pela ancestralidade, pela coletividade e pela relação com o território. Ao longo das gerações, preservaram práticas, costumes e conhecimentos tradicionais fundamentais para a manutenção de seus modos de vida e de sua identidade cultural (SANTOS et al., 2025).

Compreender os quilombos, portanto, exige ultrapassar uma abordagem exclusivamente associada à escravidão. A História permite reconhecer os quilombos como espaços de resistência, organização social, produção de conhecimento e construção de identidades. Clóvis Moura (1987) evidencia os quilombos como importantes formas de resistência ao escravismo brasileiro, enquanto Schmitt, Turatti e Carvalho (2002) ressaltam a importância da identidade e do território para compreender as comunidades quilombolas contemporâneas.

Nesse processo, a Arte também assume papel fundamental. As manifestações visuais, os objetos, os modos de vestir, os grafismos, as festas, a música, a dança, o artesanato e as

formas de organização estética do cotidiano constituem maneiras de produzir e transmitir memória. Conforme Barbosa (2010), o ensino de Arte pode articular produção, leitura e contextualização, permitindo compreender a produção artística em seus contextos históricos e culturais.

A aproximação entre História e Arte possibilita, dessa maneira, compreender que uma manifestação artística não constitui apenas um objeto estético. Ela pode carregar memórias, valores, experiências e conhecimentos de determinado grupo social. Hall (2006), ao discutir identidade cultural, compreende a identidade como processo construído historicamente e continuamente reelaborado. Nessa perspectiva, as manifestações culturais quilombolas participam da construção e da afirmação das identidades coletivas.

A relação das comunidades quilombolas com o meio ambiente também está diretamente associada aos seus modos de vida, à ancestralidade e à permanência em seus territórios. Ao longo do tempo, foram desenvolvidas práticas de manejo e utilização dos recursos naturais baseadas no conhecimento dos ciclos da natureza e nas necessidades das próprias comunidades. Atividades como o cultivo de roças, o extrativismo, a pesca artesanal e outras formas tradicionais de manejo demonstram a importância desses conhecimentos para a manutenção dos territórios e de seus recursos naturais (CONAQ, 2025).

Assim, território, História, Arte, cultura e meio ambiente constituem dimensões interligadas. O território não representa apenas um espaço físico, mas também um lugar de memória, produção cultural, pertencimento e transmissão de conhecimentos.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar de que forma os saberes tradicionais das comunidades quilombolas contribuem para a preservação ambiental, relacionando essas práticas às dimensões históricas, culturais e artísticas que constituem a identidade dessas comunidades.

2. COMUNIDADES QUILOMBOLAS: HISTÓRIA, IDENTIDADE E TERRITÓRIO

Os quilombos constituíram importantes formas de resistência ao sistema escravista brasileiro, organizando-se como espaços nos quais pessoas negras escravizadas buscavam romper com as condições de exploração e construir formas próprias de organização social e coletiva. Nesses territórios, desenvolveram-se experiências de autonomia e resistência que

contribuíram para a manutenção de práticas sociais e culturais da população negra (MOURA, 1987).

A História, nesse contexto, possui papel fundamental para combater representações que reduzem a população negra à condição de escravizada. Estudar os quilombos significa reconhecer sujeitos históricos que construíram estratégias de resistência, produziram conhecimento e organizaram comunidades.

Atualmente, as comunidades quilombolas possuem reconhecimento jurídico e territorial assegurado pela Constituição Federal de 1988, que, em seu art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, reconhece aos remanescentes das comunidades dos quilombos a propriedade definitiva das terras que ocupam (BRASIL, 1988).

Esses territórios ultrapassam a dimensão física e constituem espaços fundamentais para a preservação da memória, da identidade cultural e dos conhecimentos transmitidos entre gerações.

Schmitt, Turatti e Carvalho (2002) destacam que a formação desses grupos ocorreu por processos diversos e que os conceitos de identidade e território assumem papel fundamental em sua caracterização. O sentimento de pertencimento a uma coletividade e a determinada terra contribui para a construção da identidade étnica e da territorialidade quilombola.

A Arte participa desse processo ao registrar e expressar aspectos da vida comunitária. Os objetos produzidos, as formas de ornamentação, os tecidos, os grafismos, a arquitetura, a música, a dança e outras manifestações culturais constituem formas de memória e comunicação.

Dessa maneira, História e Arte podem ser compreendidas como campos que dialogam na construção e preservação da memória quilombola.

3. ARTE, MEMÓRIA E CULTURA QUILOMBOLA

A Arte constitui uma importante forma de expressão da experiência humana e de construção de memória. Para Barbosa (2010), o ensino de Arte pode possibilitar a articulação entre fazer artístico, leitura e contextualização, permitindo compreender a produção cultural em suas dimensões sociais e históricas.

Quando relacionada à cultura quilombola, essa perspectiva permite compreender manifestações artísticas não apenas como produções estéticas, mas como formas de conhecimento.

Tecidos, objetos, pinturas, artesanatos, instrumentos musicais, danças, festas e outras manifestações podem carregar referências à ancestralidade e à história das comunidades.

A cultura material também pode ser compreendida como fonte histórica. Burke (2004) destaca a ampliação das possibilidades de investigação histórica por meio de diferentes tipos de fontes, incluindo imagens e objetos. Nesse sentido, a produção artística pode contribuir para compreender aspectos da vida social que nem sempre aparecem nos documentos escritos.

A imagem, portanto, também conta histórias.

Essa compreensão é particularmente importante quando se estudam grupos historicamente submetidos a processos de apagamento e silenciamento. A valorização das manifestações artísticas quilombolas contribui para reconhecer que essas comunidades não são apenas objetos da História, mas produtoras de conhecimento, cultura e memória.

A aproximação entre Arte e História permite, portanto, que estudantes compreendam a cultura afro-brasileira a partir de diferentes linguagens, reconhecendo a produção cultural como elemento fundamental da identidade.

4. A RELAÇÃO ENTRE OS QUILOMBOS E O MEIO AMBIENTE

A relação das comunidades quilombolas com o meio ambiente está diretamente associada aos modos de vida desenvolvidos em seus territórios e aos conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações.

Arruda (1999) destaca que populações tradicionais desenvolveram formas próprias de ocupação do espaço e utilização dos recursos naturais, fundamentadas em conhecimentos construídos pela observação, pela experiência e pela adaptação às características dos ambientes em que vivem.

Em muitas comunidades, os sistemas produtivos caracterizam-se pela diversidade de cultivos e pela utilização de técnicas adaptadas às condições ambientais locais. Essas formas de produção podem contribuir para a conservação do solo, da vegetação e da biodiversidade.

Santilli (2015), ao abordar experiências desenvolvidas no Vale do Ribeira, destaca a diversidade de conhecimentos relacionados às formas de cultivo, ao preparo das roças, ao processamento de alimentos e ao rodízio das áreas de plantio.

A compreensão histórica desses processos também permite perceber que a relação com o território foi construída ao longo de gerações. O espaço é simultaneamente lugar de produção, memória, cultura e sobrevivência.

Nesse sentido, a Arte pode contribuir para representar essa relação. Paisagens, objetos, fotografias, desenhos e outras linguagens visuais podem tornar perceptíveis as relações entre comunidade e território.

5. SABERES TRADICIONAIS, ARTE E SUSTENTABILIDADE

Os conhecimentos tradicionais constituem importante patrimônio cultural construído a partir das experiências acumuladas pelas comunidades e das relações estabelecidas com o território.

Esses saberes envolvem formas próprias de compreender a natureza, utilizar seus recursos e desenvolver práticas relacionadas à alimentação, à saúde, à agricultura e à conservação da biodiversidade.

Santilli (2015) destaca a importância dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade e à agrobiodiversidade, incluindo práticas de cultivo, seleção de variedades, manutenção da fertilidade do solo e rotação de culturas.

No contexto quilombola, esses conhecimentos também podem se expressar artisticamente. O artesanato, os objetos produzidos a partir de materiais naturais, os tecidos, os instrumentos e outras manifestações constituem formas de materialização dos conhecimentos comunitários.

A Arte, portanto, não deve ser compreendida isoladamente da vida social. Ela pode representar modos de produzir, celebrar, trabalhar, cuidar e se relacionar com a natureza.

Gomes e Bandeira (2012), ao estudarem uma comunidade quilombola localizada no Raso da Catarina, na Bahia, identificaram conhecimentos relacionados ao uso e manejo de diferentes recursos vegetais com finalidades medicinais.

Esses conhecimentos demonstram que a biodiversidade possui significado ambiental, cultural e histórico.

6. DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Apesar de sua relevância histórica, cultural e ambiental, muitas comunidades quilombolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à regularização fundiária e à garantia de permanência em seus territórios.

Os conflitos pela terra podem ser intensificados pela expansão de atividades econômicas, como o agronegócio e, em determinados contextos, a mineração, provocando transformações ambientais e sociais que interferem diretamente nos modos de vida dessas populações.

Souza e Chaveiro (2019), ao analisarem a Comunidade Quilombola de Morro de São João, demonstram que o avanço do agronegócio está relacionado a conflitos fundiários e problemas ambientais, como desmatamento, escassez de recursos hídricos, uso de agrotóxicos e alterações na fauna e na flora.

Essas transformações também afetam a cultura e a memória, uma vez que a perda do território pode significar a perda dos espaços onde determinadas práticas culturais e artísticas são desenvolvidas.

A preservação ambiental, portanto, não pode ser separada da garantia dos direitos territoriais e culturais.

Teixeira e Sampaio (2019) identificaram limitações na execução de políticas públicas destinadas às populações quilombolas, evidenciando a necessidade de maior continuidade e efetividade das ações governamentais.

Dados do MapBiomas (2023) demonstram que, entre 1985 e 2022, os territórios quilombolas analisados apresentaram perda de vegetação nativa inferior à observada em áreas privadas. Nos territórios já titulados, a redução foi ainda menor.

Esses dados reforçam a importância da proteção territorial para a conservação ambiental.

7. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como **qualitativa, bibliográfica e descritiva**, articulando conhecimentos dos campos da História e da Arte para analisar a relação entre comunidades quilombolas, território, cultura, memória e preservação ambiental.

Conforme Minayo (2012), a abordagem qualitativa permite compreender fenômenos sociais considerando seus diferentes contextos e significados. Quanto aos procedimentos,

adotou-se a pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1999), possibilita reunir e analisar conhecimentos disponíveis em diferentes fontes.

Foram consultados livros, artigos científicos, legislações brasileiras, documentos institucionais e publicações relacionadas às comunidades quilombolas, aos saberes tradicionais, à sustentabilidade, à História, à cultura afro-brasileira e à produção artística.

A análise foi organizada a partir de três dimensões principais:

a) dimensão histórica — formação dos quilombos, resistência, identidade e território;

b) dimensão artística e cultural — manifestações visuais, objetos, práticas culturais e produção de memória;

c) dimensão socioambiental — práticas tradicionais de manejo, conservação da biodiversidade e sustentabilidade.

A articulação dessas dimensões permitiu compreender os territórios quilombolas como espaços simultaneamente históricos, culturais, ambientais e produtores de conhecimento.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a relação entre as comunidades quilombolas e a conservação ambiental manifesta-se por meio de diferentes práticas de uso e manejo dos recursos naturais.

Os estudos consultados demonstram que os conhecimentos desenvolvidos nesses territórios estão associados à agricultura, à diversidade de espécies cultivadas, aos sistemas agroflorestais e à utilização de recursos vegetais.

Duarte e Pasa (2016), ao investigarem a comunidade quilombola São Benedito, em Poconé, Mato Grosso, identificaram significativa diversidade vegetal presente nas roças e nos quintais. Esses espaços reúnem espécies alimentícias e medicinais utilizadas para subsistência e geração de renda.

Balieiro et al. (2023), em pesquisa realizada no Quilombo Cafundá Astrogilda, no Rio de Janeiro, verificaram boas condições de conservação dos solos manejados em sistemas agroflorestais e estoques significativos de carbono.

Rodrigues e Neves (2024), ao analisarem a Reserva de Desenvolvimento Sustentável dos Quilombos de Barra do Turvo, em São Paulo, destacam que práticas e costumes tradicionais

relacionados ao uso da terra constituem elementos importantes para a conservação da sociobiodiversidade.

Esses resultados podem ser analisados também pela perspectiva da História e da Arte. Historicamente, as práticas de manejo não surgiram de maneira isolada. Elas foram construídas ao longo das gerações e incorporadas aos modos de vida das comunidades. Artisticamente, esses modos de vida também podem ser expressos por meio de objetos, imagens, festas, músicas, danças, artesanatos e outras manifestações.

A Arte, nesse sentido, contribui para tornar visíveis conhecimentos que muitas vezes permanecem ausentes dos registros históricos tradicionais.

A perspectiva de Barbosa (2010), ao defender a articulação entre produção, leitura e contextualização, contribui para pensar práticas educativas que permitam aos estudantes observar manifestações culturais quilombolas, compreender seus contextos históricos e produzir novas interpretações.

Assim, História e Arte deixam de atuar como campos isolados e passam a construir uma leitura interdisciplinar. O território pode ser compreendido como fonte histórica, espaço ambiental, lugar de memória e como elemento presente na produção artística.

Entretanto, os resultados não devem ser generalizados para todas as comunidades, uma vez que os modos de vida, as práticas culturais e as condições ambientais variam conforme as características históricas e territoriais de cada comunidade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que as comunidades quilombolas constituem importantes espaços de preservação histórica, cultural e ambiental, nos quais os conhecimentos tradicionais são transmitidos entre gerações e relacionados ao território, à biodiversidade, à produção de alimentos, às práticas culturais e às diferentes formas de expressão artística. A articulação entre História e Arte permite ampliar a compreensão desses territórios, superando representações restritas ao período da escravização e evidenciando resistência, ancestralidade, produção cultural, identidade e preservação ambiental. Os estudos analisados indicam que práticas tradicionais de manejo podem contribuir para a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, ao mesmo tempo em que manifestações artísticas e culturais funcionam como formas de memória e transmissão de conhecimentos. Dessa forma, a valorização das

comunidades quilombolas exige políticas públicas voltadas à proteção territorial, à preservação ambiental e ao reconhecimento de seus saberes e produções culturais. Para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar a investigação por meio de pesquisas de campo, entrevistas com integrantes de comunidades quilombolas e análise de suas manifestações artísticas, possibilitando aproximar ainda mais os campos da História, da Arte e da educação na valorização dos conhecimentos tradicionais.

10. AGRADECIMENTOS

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES pela concessão de bolsas do Programa de Iniciação à docência PIBID 2024-2026

A Secretaria de Educação – SEDUC da Prefeitura Municipal de Santos pela parceria com as escolas municipais

A Universidade Santa Cecília – UNISANTA pelo apoio Institucional ao Programa PIBID

11. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Foi utilizada a ferramenta ChatGPT, da OpenAI, modelo GPT-5, como apoio à revisão gramatical, à reorganização estrutural e à adequação do texto ao formato acadêmico, bem como à delimitação ética informada pelos autores. A definição da experiência, a seleção das fontes, a verificação das informações, as decisões metodológicas e a responsabilidade pelo conteúdo final são de responsabilidade dos autores e da orientadora.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Rinaldo. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, n. 5, p. 79-92, 1999. DOI: 10.1590/S1414-753X1999000200007

BALIEIRO, Fabiano de Carvalho et al. **Comunidades quilombolas do Maciço da Pedra Branca preservam o solo da maior floresta urbana do planeta e incrementam seus estoques de carbono do solo.** Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, 2023. 8 p.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BURKE, Peter**. Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.

CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas. **Dia Mundial do Meio Ambiente: a relação vital dos quilombolas com a natureza**. 5 jun. 2025.

DUARTE, Gisele Soares Dias; PASA, Maria Corette. **Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil**. Interações, Campo Grande, v. 17, n. 2, p. 247-256, abr./jun. 2016. DOI: 10.20435/1984042X2016208.

GIL, Antonio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Thiago Bezerra; BANDEIRA, Fábio Pedro Souza de Ferreira. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botânica Brasílica**, v. 26, n. 4, p. 796-809, 2012. DOI: 10.1590/S0102-33062012000400009.

HALL, Stuart**. A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAPBIOMAS. **Territórios quilombolas estão entre as áreas mais preservadas no Brasil.** 13 dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. São Paulo: Ática, 1987.

RODRIGUES, Luciene da Costa; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva. Paisagem ecossociossistêmica da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Quilombos de Barra do Turvo, São Paulo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 36, e72048, 2024. DOI: 10.14393/SN-v36-2024-72048.

SANTILLI, Juliana. **Biodiversidade, agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais associados: o novo regime jurídico de proteção**. In: UDRY, Consolacion; EIDT, Jane Simoni (ed. téc.). Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal. Brasília, DF: Embrapa, 2015. p. 229-283.

SANTOS, Laís Cristina Ferreira dos; PIRES, Camila Brandão; SOUZA, Carmen Melo de; LEMOS, Nadjane Mendes dos Santos. **Comunidades quilombolas, políticas públicas e resistência: o caso do Tabuleiro da Vitória**. In: REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL, 15., 2025. *Anais da XV Reunião de Antropologia do Mercosul*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2025.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, n. 10, p. 129-136, jan./jun. 2002. DOI: 10.1590/S1414-753X2002000100008.

SOUZA, Lucas Barbosa e; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Territory, environment and way of life: conflicts between agribusiness and the Quilombola community of Morro de São João, Tocantins. **Sociedade & Natureza**, v. 31, 2019. DOI: 10.14393/SN-v31n1-2019-42482.

TEIXEIRA, Tadeu Gomes; SAMPAIO, Camila Alves Machado. Análise orçamentária do Programa Brasil Quilombola no Brasil e no Maranhão: o ocaso de uma política pública. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 461-480, mar./abr. 2019. DOI: 10.1590/0034-761220170323.